

Santo Inácio de Loyola

Exercícios Espirituais

2.^a edição revista



EDITORIAL AO

Tradução
Mário Garcia, SJ

Capa
Pedro Canário

Paginação
Editorial AO

Impressão e Acabamentos
Gráfica Almondina de Progresso e Vida

Depósito Legal nº
538788/24

ISBN
978-972-39-0993-7

1.^a Edição
Novembro de 2016

2.^a Edição
Outubro de 2024

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443
www.redemundialdeoracaodopapa/livraria.pt | livros@snao.pt

NOTA DO EDITOR

Há muito se fazia sentir a necessidade de colocar ao dispor do leitor português uma versão dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loiola de leitura mais fácil, porque menos carregada de referências técnicas (notas, glossário, lugares paralelos...), muito úteis para os especialistas mas possíveis fontes de distração para o leitor comum ou para quem faz os Exercícios Espirituais.

A dificuldade de tal tarefa não se apresentava pequena, mais ainda tendo o Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, através da Livraria Apostolado da Imprensa, publicado, durante anos, sucessivas edições da tradução do P. Vital Cordeiro Dias Pereira, sj, revista, reorganizada e anotada pelo P. Francisco de Sales Baptista, sj, a partir da terceira edição, datada de 1999.

Tendo chegado ao conhecimento da Editorial Apostolado da Oração a existência de uma tradução do P. Mário Garcia, sj, para uso pessoal, que

correspondia aos propósitos acima referidos, entenderam os seus responsáveis estarem reunidas as condições para a publicação da mesma, de modo a preencher a lacuna existente no mercado editorial português.

É esta tradução que agora o leitor tem entre mãos. Segundo o P. Mário Garcia – prestando homenagem ao trabalho dos Padres Vital Dias Pereira e Sales Baptista –, não se trata de uma nova tradução, mas de uma «tradução revisitada». Ou seja, o Tradutor toma como texto base aquele do P. Vital Cordeiro Dias Pereira, embora de modo livre, tendo como referência o texto autógrafo de Santo Inácio e recorrendo à riqueza da língua portuguesa para manter esta tradução tão próxima do original quanto possível. As opções de tradução são explicadas adiante pelo P. Mário Garcia, sj.

Esta edição apresenta uma nova disposição gráfica – querida pelo tradutor – dividindo o texto a partir dos parágrafos, tal como são apresentados na versão autógrafa de Santo Inácio. Esta opção, no nosso entender, facilita a leitura e a compreensão do texto, uma vez que cada parágrafo encerra em si mesmo um conteúdo específico, que importa destacar. O Tradutor optou também pela simplificação do texto, retirando a indicação

dos lugares paralelos dos Exercícios Espirituais e praticamente todas as notas explicativas, a não ser aquelas que considerou essencial manter.

Auguramos que, para além do proveito pessoal do exercitante, esta Edição seja motivo para um contacto e conhecimento mais próximos do texto dos Exercícios Espirituais, uma das obras mais marcantes da história da espiritualidade cristã, chegando assim a um maior número de leitores.

APROVAÇÃO PONTIFÍCIA

Tradução da versão latina
da 1ª edição dos Exercícios Espirituais

«...Aprovamos, louvamos e corroboramos, com o patrocínio do presente escrito, os Documentos e Exercícios mencionados, e todas e cada uma das coisas neles contidas, com a nossa autoridade, a teor das presentes letras, e com nossa ciência certa; exortamos muito no Senhor a todos e cada um dos Fiéis de Cristo, de ambos os sexos, em qualquer lugar do mundo onde se encontrem, a que usem tão piedosos Documentos e Exercícios, e queiram devotamente com eles instruir-se...»

Paulo III
no Breve *Pastoralis Officii*,
de 31 de julho de 1548.

OBSERVAÇÃO PRÉVIA: COM QUEM SE FALA?

J H S

Todos sabemos (ou devemos saber) que o livro que temos entre mãos intitulado: *Exercícios espirituais para vencer-se a si mesmo e ordenar a sua vida, sem determinar-se por afeição alguma que seja desordenada* (21), não é um livro para ler, mas para fazer. Fazer (o *verbo*, como categoria gramatical, é prevalente na sua escrita) acompanhado/a (a *oralidade* é o seu enquadramento). Conversa-se com alguém, no tempo e no espaço (e por isso, o particípio presente, o *gerúndio*).

Fazer não significa agir (do latim *actio*), mas operar (do latim *opus*). Podíamos dizer que este livro é uma “operação” (também cirúrgica, com médico, assistente, utensílios, sala apropriada...), mas sobretudo uma *obra a fazer-se*, como se fosse o trabalho de um operário (obreiro) construindo uma casa, com outros colegas, sob a orientação de um responsável e seguindo a planta do arquiteto.

Supomos que as dificuldades que este modo de escrever apresenta derivem, sobretudo, do facto de algumas palavras necessitarem de um esclarecimento coloquial. São expressões cujo significado varia: ou porque, no tempo de Santo Inácio (c. 1491-1556), não tinham ainda uma grafia ou uma significação unívoca (o mesmo se diga dos sinais de pontuação), ou porque variam semanticamente no decurso (ou discurso) do itinerário que este livro é. Precisamos sempre de ter em conta o contexto (quem recebe os *Exercícios*, o momento em que se encontra, a vivência que experimenta, o que pretende alcançar, etc.; e o que lhe deve sugerir quem os dá, o material que lhe fornece, o que lhe diz ou não diz, o modo como o faz, etc.).

É o que se infere, por exemplo, da fórmula castelhano-latina *según (la) subiecta materia* que aparece, no livro dos *Exercícios Espirituais*, 10 vezes (4, 7; 48, 2; 49; 74, 5; 105, 2; 199, 1; 204, 3; 225; 226, 3; 243, 2). Adquire três significados: a matéria proposta, as disposições de quem faz os Exercícios e a finalidade que tem em vista quem os dá. Na tradução que adotamos («conforme a matéria proposta»), as outras duas permanecem implícitas e devem ser tidas em conta. Para 199, 4 («se o tema ou a devoção o comove») parecem confluir as três interpretações: o «tema» (a maté-

ria proposta, objetiva), a «devoção» (a disposição interior, subjetiva) e a «comoção» (a finalidade ou o fruto que se pretende alcançar).

A palavra *alma* não é utilizada em oposição a *corpo*, mas integra-o (como, p. ex., *espiritual* inclui *sensível*); é como se ela significasse «todo o composto» (47, 6), isto é, a *pessoa*. Se o substantivo *subiecto* pode ser traduzido por «sujeito-pessoa» ou até por «exercitante» («a pessoa que se exercita», p. ex., 72, 3); o adjetivo *subiecta*, como vimos, conserva um significado mais fluido.

Assim, também, *consequenter*, que tanto significa «sucessivamente» (a seguir) como «consequentemente» (por consequência). E seria fácil trazer aqui outros termos: *processo*, *discurso*, *operar*, etc. Parece preferível, em vez de cotejar o texto original plurilingue, trabalhar por «conferir sentido», fazendo o exercício adequado, no momento determinado, e avaliando como esse exercício proposto foi vivido na experiência interior. Os *Exercícios Espirituais* são, de facto, um manual de ginástica espiritual, a serem feitos, acompanhados por um *personal trainer*.

O «estilo» (mais escrito que literário, se é que isto se pode separar ou até distinguir) de Santo

Inácio já foi, e continua a ser, muito estudado por especialistas. Não temos essa pretensão. Oxalá esta tradução que não é nova mas revisitada, possa contribuir para deixar falar mais o texto. Em primeiro lugar, «contemplando a significação de cada palavra» (249; cf. 258, 5); depois, ao «contemplar o que falam» (115) os personagens, contracenar com eles no palco da re-presentação; para, finalmente, poder, «como um amigo fala com outro» (54, 1), expressar-se diante de Deus, dos santos e de quem dá os exercícios, «com grande ânimo e liberalidade» (5, 1).

Alguns termos, arcaicos ou enigmáticos, necessitariam de glossário? Certamente. Mas é mais importante, parece, saber escutar e saborear as palavras, do que explicá-las. E esta tradução procura iluminá-las, tornando-as inteligíveis, para melhor se poderem compreender. Deixar-se maravilhar com as «duas bandeiras», os «três binários», as «três potências» (memória, inteligência e vontade) e a outra que Santo Inácio sublinha como sendo a primeira (cf. 32, 2: «liberdade e querer»; 234, 4: «Tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade...»). Os *Exercícios Espirituais* são *Projecto Liberdade*, na bela formulação do título de um dos livros de Luís Rocha e Melo, SJ.

Observação prévia: com quem se fala?

Cristo Senhor, «nosso sumo pontífice, modelo e regra nossa» (344, 2), o Verbo eterno, «assim novamente encarnado» (109, 2), fala, através de «todas as coisas criadas sobre a face da terra» (236, 1), incluindo quem dá e quem recebe os *Exercícios*. É nas palavras trocadas com Jesus, a Palavra do Pai, viva e criadora, que o Espírito Santo, «com gemidos inefáveis» (*Rom 8, 26*), responde, dando sentido e significação, intrometendo-se, entrelinhas e entre as linhas, nas nossas dúvidas e perguntas, «em unidade com o amor divino» (370, 3).

NB: Nas citações do livro dos *Exercícios Espirituais*, assinala-se o número e, no caso, o respetivo parágrafo.

Índice

<i>Nota do Editor</i>	7
<i>Aprovação Pontifícia</i>	11
<i>Observação prévia: com quem se fala?</i>	13
<i>Anotações</i>	19
Título	33
<i>Pressuposto</i>	34
<i>Princípio e Fundamento</i>	35
Primeira Semana	37
<i>Adições</i>	58
Segunda Semana	65
<i>Sobre a eleição</i>	91
Terceira Semana	101
<i>Sobre o comer</i>	109

Exercícios Espirituais

Quarta Semana	113
<i>Contemplação para alcançar amor</i>	117
<i>Modos de orar</i>	120
Mistérios da vida de Cristo	129
Regras	155
<i>Discernimento: Primeira Semana</i>	155
Segunda Semana	163
<i>Sobre as esmolas</i>	166
<i>Sobre escrúpulos</i>	170
<i>Para o sentido verdadeiro na Igreja militante</i>	173